

# Conversa com Gustavo Piqueira.

## **Como descobriu sua habilidade para ilustrar livros?**

GP: Não acho que a tenha “descoberto”, foi algo que sempre gostei de fazer — mesmo quando nem imaginava que um dia poderiam ser publicados. E também não acho que seja realmente habilidoso, não sou nenhum virtuose... Apenas gosto de fazer e, por isso, faço.

## **Em suas múltiplas atividades ao criar Alfabetos você pensa a palavra que eles irão desenhar e dar significado?**

GP: Na verdade, o processo de desenho de letras é mais voltado ao encontro de uma beleza e lógica formal entre os caracteres. No modo como as letras se relacionam visualmente quando colocadas lado a lado. Mas isso independe totalmente do eventual significado das palavras formadas (mesmo porque, um alfabeto precisa ser capaz de formar qualquer palavra/frase que se queira).

## **Para você, qual é a função da imagem nos livros infantojuvenis?**

GP: É parte fundamental da narrativa, principalmente nos infantis. Agora, a função exata é difícil definir. Vale tanto ser “a” narrativa em si quanto algo sutil, que não faz referência direta ao enredo textual, funcionando quase como se uma trilha sonora. E, entre esses dois extremos, há uma infinidade de outras possibilidades.

## **Quais os ilustradores ou artistas que influenciaram o seu trabalho?**

GP: Não costumo buscar referências diretas a algum outro artista. Penso que nosso trabalho é influenciado não apenas por outros trabalhos, mas por tudo o que vivemos e pensamos — de referências ditas “culturais” até coisas mais prosaicas do nosso cotidiano.

## **Qual é a diferença entre ilustrar um texto de sua autoria ou outro texto pronto?**

GP: A relação é diferente, claro. Num texto de minha autoria, as imagens já ganham alguma forma à medida em que a composição da história vai tomando corpo. Muitas vezes, até direciona alguma passagem. Já num texto pronto, o nome já diz, chega pronto.

## **O que vem primeiro no campo da criação o texto ou a imagem?**

GP: Depende do projeto. Quanto mais variado forem os processos, aliás, mais me interessam.

## **Em muitos de seus trabalhos você divide o momento de criação com uma outra ilustradora. Como nasceu esta parceria e como se desenvolve?**

GP: Meus projetos em conjunto com a Samia (Jacintho) nasceram naturalmente, em nosso dia a dia na Casa Rex. É muito difícil dizer como eles se desenvolvem, pois estamos tão acostumados a trabalhar juntos que muitas vezes chegamos a discutir projetos num dialeto onomatopéico que é completamente incompreensível para qualquer outra pessoa à nossa volta. Parecemos dois loucos conversando.

### **Em que você está trabalhando agora?**

GP: Acabo de finalizar um livro juvenil chamado Lorde Creptum, que sairá por uma nova editora chamada Pulo do Gato, aonde construí todo o enredo com base num arquivo de fotos antigas de família, transformando os retratados em personagens ficticiais. Também estou quase terminando um outro projeto, chamado Iconografia Paulistana, ainda sem editora, que, o nome já diz, se propõe a ser uma iconografia contemporânea da cidade de São Paulo, misturando fotos reais e textos ficticiais.

### **Entre os livros que ilustrou ou escreveu, há algum que seja o seu predileto?**

GP: Os mais recentes. Sempre acho que os mais recentes são os melhores — ainda que talvez não o sejam.

### **Como você define a técnica que será usada em cada livro?**

GP: Depende mais do que quero explorar naquele momento específico do que do livro em si. Talvez seja um pouco egoísta e não muito “correto”, mas é assim que funciona.

### **Quanto do seu tempo é gasto em “conhecer” o autor e o conteúdo do livro que vai ilustrar? Como é o relacionamento com este parceiro?**

GP: De novo, serei um pouco egoísta e não muito correto. Acredito numa certa autonomia, não penso que seja fundamental uma imersão profunda no autor. Claro, uma leitura da obra e conseqüente interpretação são necessárias — mas nada muito além disso. Realmente acredito que, mantendo certa autonomia, a parte gráfica complementa o conteúdo escrito sem correr o risco de tornar-se redundante ou mera ilustração do enredo.

Publicado no Livros para todos em 13.Mar.2012.